

## **INTEGRAÇÃO DA GESTÃO ACADÊMICA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO DO SIAAC: UM ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO PEDRO II**

**Márcio Alessandro do Val**

Mestre em Sistema de Gestão pela UFF, Diretoria de Tecnologia da Informação – Colégio Pedro II

marcioval@cp2.g12.br

**Roberto da Silva Gervasio Pontes**

Graduando em Engenharia de Automação pelo CEFET-RJ, Diretoria de Tecnologia da Informação – Colégio Pedro II

robertosgpontes@gmail.com

### **Resumo**

Esse artigo visa analisar as transformações ocorridas com o Colégio Pedro II, uma autarquia federal referência no ensino fundamental e médio, com 180 anos de existência, que teve ampliada o seu escopo de atuação, englobando o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio, Ensino Técnico, Ensino Técnico de Jovens e Adultos, até a Especialização Lato e Stricto Senso; e as dificuldades para integrar a gestão acadêmica, através da evolução do sistema acadêmico, processo esse iniciado em 2001 até sua integração com término previsto para 2018.

**Palavras-chave:** Gestão Acadêmica; SIAAc; Ágora.

## **Abstract**

This article aims to analyze the transformations that took place with the Pedro II College, a federal autarky referenced in elementary and secondary education, with 180 years of existence, which expanded its scope of action, encompassing elementary school education, elementary school education Final, High School, Technical Education, Technical Education of Youths and Adults, to the Specialization Latum and Strictum Sensu; and the difficulties to integrate academic management through the evolution of the academic system, a process that began in 2001 until its integration with the expected term for 2018.

**Keywords:** Academic Management; SIAAc; Ágora

## **Introdução**

Analisando a atualidade da administração pública brasileira, é possível observar um grupo específico de instituições, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), classificadas como autarquias, cuja existência resguarda-se no Art. 4º inciso II-a do Decreto-Lei nº 200/67. Criados através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com a finalidade de serem instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, permitindo uma maior parceria entre os institutos participantes (BRASIL, 2018a).

Para fins didáticos, é apresentada uma breve história do Colégio Pedro II (CPII), fundado em 2 de dezembro de 1837, uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil e, em seus 180 anos, passou por períodos de expansão e modernização sem deixar de lado as características que o tornaram referência no cenário educacional brasileiro (BRASIL, 2017a).

Em 1952 instalou uma unidade na Rua Barão do Bom Retiro, no bairro do Engenho Novo e outra na Rua Humaitá, no bairro do Humaitá. Em 1957 foi instalada uma outra

unidade na Rua Francisco Xavier, na Tijuca. Mas só em 1979 é que elas passaram a ser oficialmente denominadas de unidades escolares, tendo como complemento o nome do bairro onde se localizavam. Vale destacar que no início da década de 60, o CPII contava com cerca de nove mil alunos, em torno de 900 professores e 500 servidores. Em 1967, o Colégio foi transformado em autarquia do MEC por meio do Decreto-Lei nº 245. Como tal, passou a ter autonomia orçamentária, financeira e patrimonial, além de personalidade jurídica própria. (BRASIL, 2017a).

A primeira unidade de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais foi inaugurada em 29 de março de 1984, em um prédio anexo à Unidade São Cristóvão. No decorrer da década, outras unidades foram implantadas em prédios anexos em Engenho Novo (1986), Humaitá (1987) e Tijuca (1987) (BRASIL, 2017a).

Em 2006, o CPII acatou mais uma proposta lançada pelo MEC e implantou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio. Atualmente, são ofertadas duas modalidades em algumas unidades: Ensino Médio Integrado (EMI) e Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (BRASIL, 2017b).

Com a publicação da Lei 12.677 de 25 de junho de 2012, o CPII foi equiparado aos Institutos Federais. Essa mudança possibilitou a alteração da sua estrutura organizacional e, com isso, as unidades escolares passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campi* da instituição (BRASIL, 2017b).

Hoje, o CPII conta hoje com 14 *campi*, além da Unidade de Educação Infantil de Realengo, que é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói e um em Duque de Caxias (BRASIL, 2017c).

Visando facilitar a gestão acadêmica do CPII, os atuais *campi* foram divididos em dois (02) grupos: *campus* com Ensino Fundamental nos Anos Iniciais (EFAI), que agrupam os campi EN1, HU1, RE1, SC1 e TJ1, que receberam o apelido de Pedrinho; e *campus* com Ensino Fundamental nos Anos Finais (EFAF), Ensino Médio (EM), Ensino Médio Integrado (EMI) e Educação de Jovens e Adultos (Proeja), composto pelos campi CE,

DC, EN2, HU2, NI, RE2, SC2, SC3 e TJ2, que receberam o apelido de Pedrão (BRASIL, 2017a). As especializações *lato* e *stricto sensu* ficaram subordinadas à Pró Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC).

Este artigo visa apresentar um estudo de caso de como pode ser custoso readaptar os projetos quando se altera de forma brusca o planejamento estratégico de uma instituição.

## **Revisão de literatura,**

### **A estrutura de gestão acadêmica do CPII**

Através de Athaydes e Araújo(2016), é possível observar que até o ano de 1995, o registro e manuseio dos dados pessoais e dos assentamentos escolares, isto é, os registros escolares dos alunos, entre eles o ano de ingresso no colégio e os dados referentes a sua vida acadêmica dos alunos EFAI do CPII eram de difícil acesso ou até mesmo se perdiam devido à forma de conservação. Eles ainda afirmaram que o cálculo de médias escolares para os alunos de 4º e 5º anos do EFAI era feito manualmente, sendo um procedimento sujeito a erros.

Eles ainda afirmam que, visando garantir o registro das avaliações de ensino de núcleo comum, isto é, as disciplinas de língua portuguesa, matemática, estudos sociais e ciências dos alunos do 1º ao 3º ano do EFAI do CPII, foi definida uma ficha de avaliação, denominada de “mapão”, composto por descritores, que são critérios que avaliam a condição de aprendizagem dos estudantes e determinam a aprovação ou retenção no respectivo ano escolar, e relação alunos por turma. Esse “mapão” visa facilitar a visualização do desempenho do aluno em relação aos trimestres do ano letivo (BRASIL, 2017d).

Ainda através de Athaydes e Araújo(2016), descobrimos que a aquisição de computadores pelo Colégio Pedro II ocorreu no final da década de 1990, tornando necessária a introdução de um sistema informatizado para conservação e consistência dos dados escolares. Infelizmente, a aquisição dos equipamentos foi não acompanhada

do planejamento de softwares voltados para a gestão acadêmica, em especial de software para o controle de registros escolares. E, para minimizar essa lacuna, ocorreram ações individuais nas unidades para o desenvolvimento de sistemas independentes para o controle dos Registros Escolares nos EFAI. Esses sistemas foram direcionados às peculiaridades dos EFAI, como a geração da ficha de avaliação, o lançamento de notas e os boletins e a rematrícula dos discentes.

Eles finalizam afirmando que, devido a certas peculiaridades envolvendo o processo de avaliação dos alunos nos três primeiros anos do EFAI, foi necessário desenvolver um sistema voltado especificamente para os três primeiros anos e outro para os dois anos seguintes.

Através de Teles e Gutierrez (2016), é possível observar que o Sistema Integrado de Assentamentos Acadêmicos (SIAAC), um sistema criado para integrar e administrar os registros escolares, tais como dados pessoais dos alunos e rendimento acadêmico, e fornecer dados estatísticos, foi implementado em 2001, pela então Subsecretaria de Planejamento do Colégio Pedro II, e vem, desde então, sofrendo modificações e que possui como principal desafio integrar a gestão acadêmica do CP II.

Dessa forma, iniciou-se um processo no qual foram desenvolvidos dois sistemas, um voltado para os pedrinhos e outro voltado para os pedrões.

### **O funcionamento das secretarias do CP II**

Segundo Teles e Gutierrez (2016), em cada campus do CP II, a produção de documentos referentes a alunos se dá, usualmente, na Secretaria Acadêmica, quando se trata de assentamentos relacionados ao aproveitamento escolar, e no Setor de Supervisão e Orientação Pedagógica (SESOP), no que diz respeito a registros de comportamento e atitudes, além de informações pessoais, familiares e de saúde do estudante.

Ainda segundo eles, cada um dos estudantes que frequentaram os bancos escolares do Colégio, desde a sua fundação, originou documentos produzidos pela instituição,

registrando sua passagem por ali, seu aproveitamento escolar e quaisquer outras observações pertinentes. Como esses documentos ainda se encontram armazenados fisicamente, a recuperação da informação neles contida tende a ser morosa e difícil. Em contrapartida, o CPII possui um sistema informatizado de informação acadêmica que agrega os mesmos tipos de dados, referentes às matrículas a partir do ano 2001, sem que haja, porém, um banco de dados independente, voltado às informações de ex-alunos. Dessa forma, convivem no mesmo ambiente virtual as informações do corpo discente atual e as que se referem aos alunos que já concluíram seus estudos ou deixaram o colégio desde então.

Eles finalizam destacando que esses acervos documentais físicos ficam sob a guarda das secretarias acadêmicas de cada campus, que acumulam a função de alimentação do SIAAC com os dados referentes a seu corpo discente, bem como por expedição dos documentos comprobatórios de conclusão e de transferência. Da mesma forma, é o setor que expede as segundas vias de documentos de ex-alunos, sob demanda do público externo. Dessa forma, as secretarias acadêmicas, em parceria com os SESOPs, assumem a função de ponto focal de comunicação entre os a comunidade escolar e o CPII.

### **A evolução da Estrutura Administrativa do CPII de 2000 a 2018**

Em França (2008), é apresentada a estrutura político-administrativa do CPII, cuja missão é ministrar ensino público e gratuito nos níveis Fundamental e Médio, constituiu-se, desde 1967, em uma autarquia federal, gozando por isso, de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar.

Como tal, é um órgão de administração indireta do Ministério da Educação - MEC, supervisionado pela Secretaria Executiva desse ministério, tal como as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e os Centros Federais de Educação tecnológica.

Localizado no Estado do Rio de Janeiro, o CPII, por sua conformação, pode ser comparado a um sistema de ensino, visto que se constitui, atualmente, de doze Unidades Escolares (UE), distribuídas em seis bairros do Município do Rio de Janeiro

(Centro, Engenho Novo, Humaitá, Realengo, São Cristóvão e Tijuca), e mais uma no bairro do Barreto, Município de Niterói. Todas, como outros setores, se subordinam, administrativamente, à Direção Geral e, pedagogicamente, à Secretaria de Ensino, que também se subordina ao Diretor Geral e a quem também estão subordinados outros setores, como demonstram as figuras 01 e 02.

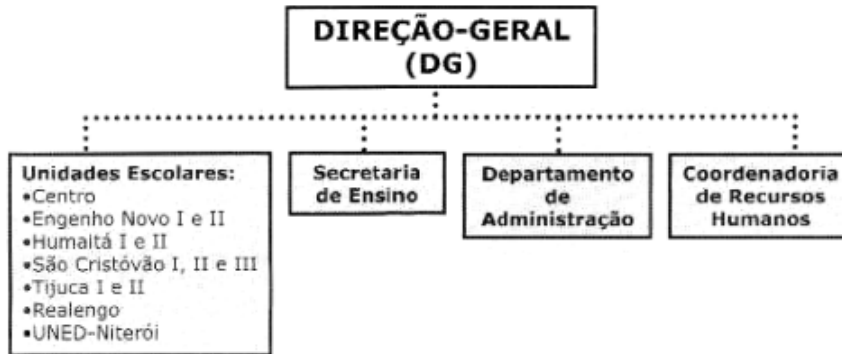


Figura 01 – Estrutura da Direção Geral do CPII Fonte: França (2008)

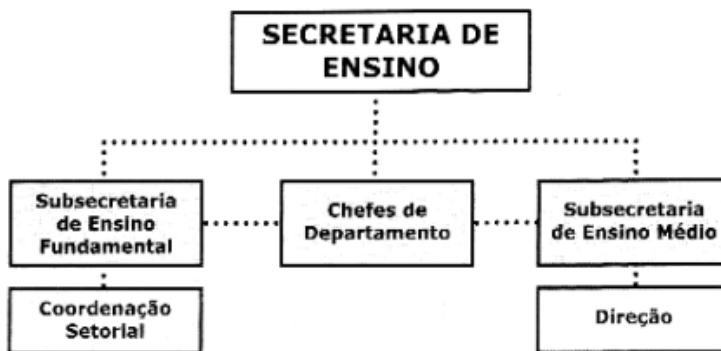


Figura 02 – Estrutura da Secretaria de Ensino do CPII Fonte: França (2008)

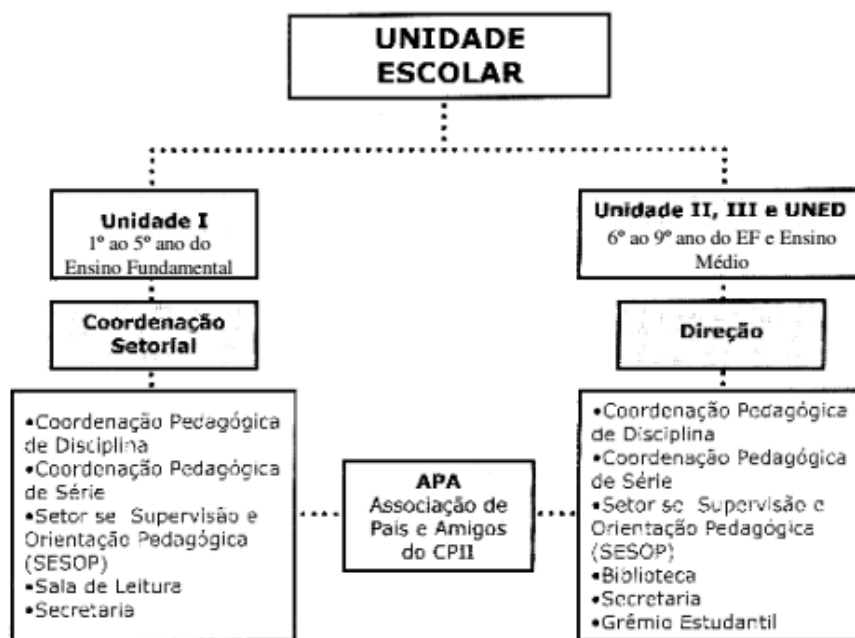


Figura 03 – Estrutura da Unidade Escolar do CPII Fonte: França (2008)

Como apresentado na figura 03, cada UE é nomeada em função do campus em que se localiza. Entretanto, como em alguns deles funcionam mais de uma UE, estas são diferenciadas em UEI, II ou III, conforme o(s) segmento(s) de ensino que oferecem. Assim, nas UEI funciona o segmento de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e nas UEII, o de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio (com exceção do campus São Cristóvão, em que a UEII, dada suas dimensões, oferece apenas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ficando o Ensino Médio a cargo de outra Unidade, a UEIII). Já as UEs de Duque de Caxias e Niterói oferecem somente Ensino Médio.

Na figura 01, é apresentada a estrutura administrativa englobando a relação entre a Direção Geral e as Unidades de Ensino. Esse modelo vigorou até 2013, quando ocorreu alteração na estrutura administrativa do CPII, transformando cada EU em campus e a Direção Geral em Reitoria, com a equiparação do CPII aos IFETs.



Vale destacar que a nomenclatura de Direção Geral, Unidades de Ensino e Secretaria de Ensino são substituídas em 2013 por Reitoria, campus e Pró Reitoria de Ensino com a aprovação da nova estrutura administrativo.

### **A evolução do SIAAc**

Existe divergência na data de início da implantação do SIAAc. Em Pereira *et al.* (2017), é utilizado como marco inicial o ano de início do desenvolvimento, isto é, 1997. Em Athaydes e Araújo (2016), a partir de 2000. E em Teles e Gutierrez (2016), a partir de 2001. Como todos os 3 artigos utilizam como fonte os relatórios de gestão publicado pelo CPIL, por exigência do TCU, é possível observar algumas inconsistências sem grandes impactos. Nesse artigo, utilizaremos como marco de início o ano de 2001.

Na sua primeira versão, desenvolvida na linguagem cliente servidor Delphi voltada para desktop, que entrou em produção em 2001 para substituir uma aplicação feita utilizando o aplicativo Access que funcionava nas secretarias. Em 2004 foi lançada uma nova versão com algumas funcionalidades novas, mas foi em 2007 que foi lançada a terceira versão do sistema, que foi a mais duradoura. Esta versão ficou em atividade por 7 (sete) anos e contava com um sistema a parte para controlar as turmas do Programa de Ensino de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 2014 foi lançada a versão que se encontra em produção até o presente momento, integrando as turmas de PROEJA na versão principal e agregando as turmas de Lato Sensu e Stricto Sensu. (BRASIL, 2018a)

O Relatório de Gestão 2010 informa que foram atendidas algumas demandas referentes ao SIAAC, como a possibilidade de trancamento, de cancelamento e de reabertura de matrícula; de alteração e de lançamento de notas; de alteração de dados cadastrais; de transferência interna e externa, de criação de novas matrículas, como do convênio com o CEFET, para filhos e netos de funcionários e para militares transferidos; da impressão de mapas de notas; de média aritmética por disciplina e da criação de mapas gerais por disciplina; lançamento de descritores e diretrizes de ensino; criação de usuário e senha; impressão de ficha cadastral do aluno e boletins (BRASIL, 2010).

Vale destacar que, para desenvolver o modelo da nova versão do SIAAc, realizaram-se várias consultas às Leis de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB), aos decretos e às leis que permeiam a LDB, demonstrando que todos os recursos ofertados pelo sistema estão de acordo com a legislação vigente. (BRASIL, 2018a)

Segundo Pereira et al. (2017), está planejado para o decorrer do ano de 2019 a migração de toda aplicação desktop para a plataforma Web, a fim de garantir maior autonomia para as secretarias, pois não dependerão que o sistema seja acessado somente do computador em que foi instalado.

É importante destacar que a versão atual do SIAAC abarcou as funcionalidades do V3 e do PROEJA, bem como o controle Web, que só foi possível disponibilizar após a implementação da versão 4, pois necessitava da alocação dos professores por turma e por disciplina, viabilizando dessa forma o lançamento de notas e faltas pela Web pelo professor e não mais pela secretaria. (BRASIL, 2018a)

Ele finaliza destacando que, no projeto SIAAC, está sendo migrado o Sistema Principal da versão 3 para a versão 4. Isso significa que, nos campi existem atualmente duas (02) versões em operação, uma para o EFAI e outra para os demais anos (BRASIL, 2018a).

Hoje, sob a responsabilidade da Pró Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Prodi), o SIAAC já se encontra na versão 4.1, que prevê a integração dos dados relativos a todos os níveis de ensino a uma única base. As modificações, no entanto, começaram a ocorrer ainda na versão 4.0, quando o sistema passou a contar com uma aplicação web que permite o acesso ao boletim escolar e simulação de notas, para alunos, e o lançamento de notas e frequência, para professores. Atualmente, essa versão é utilizada nos *campi* Centro, Duque de Caxias, Engenho Novo II, Humaitá II, Niterói, Realengo II, São Cristóvão II, São Cristóvão III, Tijuca II e a PROPGPEC para os cursos de *Lato Senso* e *Stricto Senso* (TELES, GUTIERREZ, 2016).

Mas novos desafios surgiram, como a necessidade de preparar o SIAAc para receber os dados dos alunos do EAD em ensino superior. Hoje, o sistema está voltado para módulos anuais (BRASIL, 2018c).

Até o final de 2018 está planejada a migração dos dados do SIAAc módulo Pedrinho para o SIAAc versão 4, terminando finalmente com o projeto de integração do sistema criado em 2001 (BRASIL, 2018b).

Além de suportar uma estrutura mais flexível para os cursos, há cobrança para que um sistema cliente-servidor seja convertido para uma estrutura web, possibilitando maior flexibilidade e usabilidade para seus usuários. Visando atender essa nova demanda, surgiu o projeto Ágora (BRASIL, 2018a).

## **O Sistema Ágora**

O novo sistema Ágora será o Sistema Web Acadêmico do CPII, mas para o exercício de 2018 será liberado apenas o módulo de Controle de Acesso Discente, sendo os demais módulos e funcionalidades agregados gradativamente (BRASIL, 2018a).

Esse novo sistema visa integrar as funcionalidades do sistema SIAAc desenvolvido em Delphi com o sistema SIAAc Web desenvolvido em PHP/Symfony. Ele também possuirá agentes mobile para Android e IOS. Ele será desenvolvido em PHP, utilizando o framework Symfony e o banco de dados PostgreSQL (BRASIL, 2018a).

Seu primeiro módulo será o “Controle de Acesso Discente”, que visa informar aos pais a data e hora de entrada e saída dos seus filhos no CPII, uma vez que os mesmos são menores de idade. Todas as funcionalidades do SIAAC V4 que estão em produção serão migradas para o sistema Ágora no decorrer de 2019 (BRASIL, 2018a).

## **Metodologia**

Para esse artigo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o SIAAC, revisão da literatura nas informações disponíveis no site do CPII referentes ao sistema acadêmico, pesquisa documental nos Relatórios de Gestão do CPII publicados também no site do CPII, da apresentação no III Workshop da PRODI, além do Plano Tático e Operacional

da Seção de Projetos, Sistemas e Processos de Negócios (SPSPN) da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do CPIL.

## **Análise de Resultados e Discussão**

### **Percepção usuário Pedrinho**

Como programa oficial do CPIL, o SIAAC é utilizado pelos Registros Escolares de todos os *campi*. Além do SIAAC, os *campi* do EFAI também utilizam um sistema de autoria própria para atender às peculiaridades do Registro Escolar, desde 1995 (ATHAYDES, ARAÚJO, 2016).

Após seis anos de utilização do sistema autoral, o CPIL lançou o SIAAC. Sendo destinado a todos os *campi*, ele não conseguiu atender a todas as demandas presentes nos *campi*, em especial nos de EFAI. Dessa forma, percebeu-se que era mais rápido implementar novos recursos no programa interno do que aguardar o programa oficial do CPIL, que era atualizado de forma esporádica e em um prazo não condizente com as necessidades das secretarias acadêmicas dos *campi* de EFAI (ATHAYDES, ARAÚJO, 2016).

A esse programa foram acrescentados novos recursos, como cadastro mais abrangente, cálculo das médias, cálculo das notas necessárias para o aluno passar direto e notas necessárias para aprovação na prova final, quadro de descritores de desempenho, entre outras listagens que complementavam ou até mesmo substituíam algumas do programa oficial, o SIAAC (ATHAYDES, ARAÚJO, 2016).

Ainda segundo Athaydes e Araújo (2016), foi criada uma rotina nos *campi* EFAI, que envolvia o cadastramento dos descritores de desempenho para posteriormente efetuar o lançamento de notas/conceitos de cada aluno. Dessa forma, essas rotinas eram repetidas posteriormente no programa oficial SIAAC, criando um retrabalho e possibilidade de erro.

Com a integração do módulo Pedrinho ao SIAAc versão 4, finalmente deixará de existir a repetição de lançamento dos registros escolares em dois sistemas. Com o fim dessa redundância, será possível otimizar a força de trabalho das secretarias para outros projetos e atividades. E para garantir a efetividade dessa integração, será realizada uma campanha de sensibilização dos servidores para a utilização segura dos recursos computacionais ofertados pela DTI, com ênfase nos sistemas homologados pela mesma. Dessa forma, espera-se uma menor resistência na substituição do sistema autoral pelo sistema oficial (BRASIL, 2018b).

A grande dificuldade será sensibilizar os usuários de um sistema desenvolvido sob medida a esperar as atualizações no sistema oficial. Para reduzir tal resistência, será realizada uma série de capacitações para os usuários do sistema acadêmico voltado para demonstrar as vantagens, em especial a segurança do mesmo

### **Percepção usuário Pedrão**

Através dos Relatórios de Gestão dos anos 2007, 2009, 2010, 2011, 2014, 2015, 2016 e 2017 é possível observar o crescimento da relevância do SIAAC na gestão, em especial nos *campi* EFAF e EM (TELES, GUTIERREZ, 2016).

Segundo Pereira et al.(2017), as melhorias proporcionadas pela versão 4.1 do SIAAc não se limitaram ao uso interno e burocrático do colégio, mas viabilizou aos alunos a consulta online do seu boletim em diversas plataformas, além da satisfação dos usuários no seu uso, uma melhoria importante no fluxo dos processos acadêmicos, visando a eficácia e transparência na administração pública desses processos está presente.

Como o esforço de implementação de novas funcionalidades descrito no item 2.1 envolve a realidade dos *campi* EFAF e EM, esses *campi* sempre demonstraram maior apoio e maior índice de usabilidade do sistema SIAAc. Vale destacar que são 5 *campi* utilizando o sistema do “Pedrinho” contra 9 *campi* utilizando o sistema do “Pedrão”.

Esse diferencialmente detalhado no item 4.1 corrobora a percepção de que a gestão acadêmica do CPII encontra-se fraturado em dois grupo: o EFAI e o restante. O detalhamento dos recursos implementados no decorrer dos 17 anos de existência do SIAAc demonstra essa fratura (BRASIL, 2018a).

Através de Pereira et al (2017), é possível observar que a necessidade de complementar os dados que já estão na base de dados, de modo que seja permitido às secretarias acadêmicas dos campi extrair essas novas informações, como a inclusão do CPF e Identidade no cadastro de aluno, inexistente pelo simples motivo de não ser usual uma pessoa menor de idade possuir CPF e Identidade, além da inclusão do nome social do aluno e do nome civil para atender o Decreto 8727/2016.

Apesar do esforço em atender as demandas dos usuários do sistema oficial, a necessidade de manipulação do acervo físico de forma digital ainda é um problema a ser resolvido. Para tal, a utilização de GED poderia ser uma solução a ser adotada.

## **Conclusões**

O CPII com seus 180 anos de existência passou por mais alterações em sua estrutura nos últimos 40 anos do que nos 140 iniciais. Em especial nos últimos 5 anos, com a última mudança em sua estrutura administrativa, foi possível planejar novos projetos visando adequar a gestão acadêmica aos novos desafios.

A versão SIAAc 4.2, prevista para o final de 2018, irá finalmente unificar os sistemas acadêmicos do Pedrinho e do Pedrão, tornando a gestão acadêmica uma só e, dessa forma permitindo pensar uniformemente o CPII de forma acadêmica (BRASIL, 2018b).

No planejamento do DTI está a substituição do SIAAc, com quase 17 anos de existência, pelo Ágora, um sistema acadêmico desenvolvido totalmente em plataforma Web. Para esse ano, iniciaremos essa substituição com um módulo novo, o “Controle de Acesso Discente”, que será responsável por informar todos os horários de entrada e saída de cada aluno aos seus pais.

Além disso, foi evidenciada uma falta de padronização nos procedimentos escolares, o que leva cada campus, ou ainda, diferentes servidores lotados no mesmo campus, a realizar as atividades à sua própria maneira. Também não foi observada formalização no processo administrativo das secretarias acadêmicas dos campi estudados. Cada campus segue uma rotina diferente e tacitamente definida para consecução dos objetivos de igual processo.

Novos desafios surgem, como a necessidade de suportar cursos de especialização e de graduação à distância. Um modelo totalmente novo para uma plataforma que se aproxima da sua maioria.

Athaydes e Araújo (2016) descrevem a importância de formalizar as rotinas através de um manual de processos das secretarias acadêmicas, interrompendo dessa forma a utilização de sistemas autorais em detrimento do sistema oficial.

Através de Teles e Gutierrez (2016) é possível observar a preocupação com o tratamento dos documentos físicos, destacando a necessidade de criação de um sistema eletrônico de informação integrado com os arquivos físicos, otimizando a recuperação da informação ali presente, já que o SIAAC compreende apenas informações a partir de 2001 e o CII possui documentação desde 1837, não podendo o olhar para o futuro desconsiderar o passado de uma instituição tradicional como é o caso do CII.

Dessa forma, seja através do SIAAC ou do seu substituto Ágora, será necessário prever o suporte dos dados anteriores à 2000 em meio físico, seja através de um sistema de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) ou de um outro modelo, e dos dados da nova estrutura de EAD. Em relação ao EAD, será possível ampliar o número total de 1.014 alunos a distância, permitindo ao CII ampliar o total de alunos, que na modalidade presencial está na casa de 12.133 alunos, mas que na modalidade de ensino à distância pode facilmente dobrar em pouco tempo. Assim, será possível finalmente garantir a afirmação de que um único sistema de gestão acadêmica representa finalmente uma gestão acadêmica integrada em uma tradicional instituição de ensino que passou por tantas alterações em um período tão curto de apenas 5 anos.

## Referências

ATHAYDES, P.B.C.; ARAUJO, F.O.; MAPEAMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE LANÇAMENTO DE NOTAS/ CONCEITOS DAS SECRETARIAS ACADÊMICAS DO COLÉGIO PEDRO II: REFLEXÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA - Revista Produção e Desenvolvimento, v.2, n.3, p.21-36, set./dez., 2016

BRASIL, 2018a, Plano Tático Operacional de 2018 da SPSPN – em fase de homologação, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2018

BRASIL, 2018b, Prodi realiza III Workshop com servidores, [http://www.cp2.g12.br/ultimas\\_publicacoes/224-not%C3%ADcias-2018/8468-prodi-realiza-iii-workshop-com-servidores.html](http://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/224-not%C3%ADcias-2018/8468-prodi-realiza-iii-workshop-com-servidores.html). Acesso em: 13 de setembro de 2018.

BRASIL, 2018c. Portaria 2660 - Institucionaliza a prática da Educação à Distância no CPII. Disponível em: <[http://www.cp2.g12.br /atos\\_administrativos/5214-portaria-2660-institucionaliza-a-pr%C3%A1tica-da-educa%C3%A7%C3%A3o%C3%A0-dist%C3%A2ncia-no-cpii.html](http://www.cp2.g12.br /atos_administrativos/5214-portaria-2660-institucionaliza-a-pr%C3%A1tica-da-educa%C3%A7%C3%A3o%C3%A0-dist%C3%A2ncia-no-cpii.html)>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

BRASIL, 2017a, História do CPII, <[http://www.cp2.g12.br/historia\\_cp2.html](http://www.cp2.g12.br/historia_cp2.html)>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

BRASIL, 2017b, Expansão do CPII, <<http://www.cp2.g12.br/component/content/article/83-cpii/1633-expans%C3%A3o-do-cpii.html>>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

BRASIL, 2017c, O Colégio Pedro II hoje, <<http://www.cp2.g12.br/component/content/article/83-cpii/1635-o-col%C3%A9gio-pedro-ii-hoje.html>>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

BRASIL, 2017d, CPII unifica critérios de avaliação dos Anos Iniciais do EF, <[http://www.cp2.g12.br/ultimas\\_publicacoes/220-not%C3%ADcias2016/4604-cpii-unifica-](http://www.cp2.g12.br/ultimas_publicacoes/220-not%C3%ADcias2016/4604-cpii-unifica-)



crit%C3%A9rios-de-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-anos-iniciais-do-ef.html>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

BRASIL, 2010. Relatórios de auditoria e gestão. Disponível em: <[http://www.cp2.g12.br/contas\\_publicas/contas\\_2010/Relatorio%20de%20Gestao%202010.pdf](http://www.cp2.g12.br/contas_publicas/contas_2010/Relatorio%20de%20Gestao%202010.pdf)>. Acesso em: 7 de setembro de 2018.

FRANÇA, M.M.G; CAVALIERE, A.M.V.; IDAS E VINDAS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COLÉGIO PEDRO II, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008

PEREIRA, A.C.G.R.; AMARAL, D.C.; PIMENTEL, G.C.; OLIVEIRA, L.R.L.; FELÍCIO, S.P.A.S.; SISTEMA DE ASSENTAMENTO ACADÊMICO: UMA APLICAÇÃO NO COLÉGIO PEDRO II, Revista Científica Digital da FAETEC, Rio de Janeiro, Ano VII, Nº 1, 1º semestre, 2017

TELES, V.L.S; GUTIERREZ, R.H; GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO COLÉGIO PEDRO II: ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DO USUÁRIO, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016